

HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: CAMINHOS PERCORRIDOS PELO PROAFA/ UFSCAR

Flávio Anderson Pedrosa de Melo

Mey de Abreu van Munster

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP

As pessoas com deficiência desde os primórdios encontraram barreiras em meio à sociedade, desde as relacionadas às atitudes e aceitações pelas pessoas, até àquelas referentes às estruturas físicas, de materiais e equipamentos que desconsideravam sua participação e aquisição dos direitos para realização de quaisquer atividades como ser constituinte da sociedade. Com o passar dos anos, diferentes olhares foram dirigidos à pessoa com deficiência, compreendendo-as inicialmente incompletas e/ou incapazes de responder como as demais pessoas sem deficiência, onde suas limitações tornavam-se soberanas. Todavia, essa visão passou a ser mudada, de maneira que se tem atrelado à pessoa com deficiência os direitos de qualquer cidadão, valorizando essencialmente suas potencialidades.

Diante disso, a cada dia tem-se visto mais pessoas com deficiência ocupando as variadas esferas sociais. Nos dias atuais, algumas pessoas tem-se tornado ícones nacionais e internacionais¹, carregando consigo o reconhecimento por suas conquistas nos diferentes âmbitos (acadêmico, artístico, musical, político, esportivo etc.). Essas pessoas transformaram-se em exemplos de que ter a deficiência não as tornam inábeis de realizarem as atividades que desejam. Contudo, para isso foi necessário que considerassem suas competências e talentos para concretização dessas atividades.

São diversas as áreas do conhecimento que fazem parte desse processo de construção de um olhar voltado para a valorização das potencialidades da pessoa com deficiência, com a finalidade de promover sua inclusão. Dentre essas, encontra-se a Educação Física Adaptada, a qual engloba o planejamento e adaptação de recursos, equipamentos e atividades como meio de

proporcionar o ensino, aprendizagem e participação da pessoa com deficiência nas atividades físicas, esportivas e de lazer.

Um dos elementos constituintes da Educação Física Adaptada é o esporte adaptado, que vem possibilitando a participação da pessoa com deficiência em diversas modalidades esportivas. Sobre o esporte adaptado, Munster e Almeida (2010) relatam que ele pode ser compreendido como fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades, sendo estas: pedagógicas, recreativas, terapêuticas e competitivas, criadas ou adaptadas especificamente com o intuito de atender as necessidades especiais das pessoas com deficiência em diferentes contextos e com finalidades variadas.

Assim, a prática de atividades físicas e esportivas pela pessoa com deficiência vem transcendendo as barreiras impostas socialmente e possibilitando uma nova visão acerca dessa população. Esse olhar reforça e coloca em evidência as suas potencialidades. No cenário atual, por exemplo, são importantes as conquistas obtidas por essas pessoas por meio das atividades físicas e esportivas, algumas conseguem se destacar no esporte competitivo e conquistam medalhas paraolímpicas, outras a conquista maior tem sido o ganho de independência para execução das suas atividades diárias (GORGATTI; BOHME, 2005; GORGATTI et al, 2008).

Nesse sentido, além dessas conquistas, pode-se ainda destacar outros benefícios relacionados à prática das atividades físicas e esportivas, como a melhora da aptidão física, do autoconceito, da autoestima e da autoconfiança (MARTIN, 1999; MARTIN; SMITH, 2002; MARTIN, 2006; GORGATTI, 2008; SHAPIRO; MARTIN, 2010; SERNAGLIA; DUARTE; DALLA DÉA, 2010).

Assim, com o objetivo central de promover a participação, o reconhecimento e a aceitação da condição de deficiência por meio da prática de atividades físicas, esportivas e de lazer para uma população histori-

¹ No contexto paradesportivo brasileiro, tem-se os atletas Daniel Dias (6 ouros Paraolímpico), Yohansson Nascimento (Bicampeão Mundial e Campeão Paraolímpico), Terezinha Guilhermina (3 ouros Paraolímpicos); Em outros contextos, pode-se citar o Físico Stephen Hawking; o artista/escultor brasileiro Aleijadinho; os músicos Ray Charles, Steve Wonder, no Brasil pode-se citar Herbert Vianna e a banda de reggae composta por cegos "Tribu de Jah", dentre muitas outras personalidades nos variados âmbitos.

camente marginalizada, foi implantado o *Programa de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer Adaptadas às Pessoas com Deficiência* – PROAFA. Um projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos - DEFMH/UFSCar, ligado ao Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada – NEAFA, coordenado pela Profa. Dra. Mey de Abreu van Munster.

Esse projeto de extensão universitária, criado em 2006, abrange atividades corporais desenvolvidas em função das capacidades e interesses da clientela constituída por pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual. Cabe ainda mencionar que o PROAFA trabalha na perspectiva da interface entre ensino, pesquisa e extensão, além do atendimento contínuo à comunidade. Assim, o PROAFA se constitui como um campo fértil para o desenvolvimento de intervenções (práticas pedagógicas e estágio) e investigações (cenário de pesquisas em vários níveis do conhecimento), cumprindo um importante papel na formação dos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e Educação Especial.

Para seu desenvolvimento, a equipe conta com um grupo de universitários (voluntários e bolsistas), estudantes de graduação em Educação Física e de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Educação Especial, juntamente com o suporte de familiares e amigos dos participantes. Dentre as atividades desenvolvidas pelo PROAFA encontram-se a natação adaptada, a qual possibilita a participação de pessoas com vários tipos e níveis de deficiência, nas mais diversas faixas etárias; o Handebol em Cadeira de Rodas – HCR, que tem como participantes pessoas com deficiência física das mais variadas idades; entre outros conteúdos físicos, esportivos e de lazer.

No presente ensaio, pretende-se discorrer mais especificamente sobre o Handebol em Cadeira de Rodas e registrar o percurso da equipe PROAFA/UFSCar dentro dessa modalidade.

SOBRE A MODALIDADE

O HCR é uma modalidade esportiva adaptada embasada no handebol convencional. Existem basicamente duas alterações: em relação ao handebol convencional:

- A utilização da cadeira de rodas esportiva, a qual é confeccionada sob medida para cada atleta, considerando largura do assento, altura do encosto, tipo de estofado, quantidade de rodinhas, conforme o tipo e nível de lesão de cada atleta e com o

intuito de possibilitar que este obtenha seu melhor desempenho.

- A colocação de uma placa de 3 metros x 40 centímetros de maneira que a baliza permanece disposta 40 cm abaixo da convencional. O intuito é equiparar as possibilidades do goleiro, tendo em vista que esse também faz uso da cadeira de rodas.

Além disso, a modalidade é jogada de duas formas, o HCR4 e HCR7, onde os números compreendem a quantidade de componentes em cada equipe. Vejamos:

- O HCR7 segue os moldes da modalidade convencional, jogado por duas equipes de sete jogadores e o mesmo número de reservas. O tempo de jogo (2 tempos de 30 minutos) e as dimensões da quadra (20 x 40 m) são idênticas à modalidade convencional.
- O HCR4 foi embasado no handebol de areia: jogado por duas equipes de quatro jogadores e o mesmo número de reservas. O jogo acontece em dois sets de 10 minutos, em caso de empate haverá um set extra de 5 minutos. Em todos os sets existe a possibilidade da disputa dos mesmos por meio do “gol de ouro”, nos casos em que o tempo se esgotou e o jogo ainda encontra-se empatado, tornando-se vencedor do set a equipe que fizer o primeiro gol. Assim como no HCR7 as dimensões da quadra equivalem às medidas na modalidade convencional.

Dentro do HCR4 existem 3 categorias: categoria A, jogada por atletas com classificação funcional de 0,5 até 5,0; Categoria B, para atletas com classificação funcional de 0,5 até 2,5 e categoria Mista, jogada por atletas de ambos os sexos de maneira conjunta com classificações 0,5 até 2,5.

QUEM PODE JOGAR HCR?

Pessoas com deficiências físicas decorrentes de poliomielite, lesão medular (paraplegia e tetraplegia), Paralisia Cerebral, má formação ou amputação de membros inferiores.

Cada jogador passa por uma avaliação funcional (Classificação Funcional Esportiva), essa classificação considera o tipo/nível de lesão e o grau de mobilidade do atleta. Com base nessa classificação funcional, cada atleta recebe uma pontuação que varia de 0,5 a 5,0 pontos, a soma das pontuações dos atletas presentes dentro de quadra deve ser menor ou igual a 14 no HCR4 e a 18

no HCR7. De maneira que a pontuação mais baixa se aplica aos atletas com maior comprometimento motor e as pontuações mais altas aos atletas com menor comprometimento motor e conseqüentemente maior mobilidade. A equipe deve ser constituída por jogadores com pontuações distintas, a fim de permitir que os atletas que apresentam um nível maior de comprometimento também tenham sua participação garantida.

O HCR é uma modalidade esportiva adaptada em grande ascendência no Brasil, destaca-se por ser uma modalidade que atende pessoas com diferentes características físicas advindas por meio da deficiência e com diferentes motivações para a sua prática. No início da prática, na maior parte das vezes, a procura pelo handebol em cadeira de rodas costuma apresentar-se com um caráter de reabilitação (física e/ou social), porém com o transcorrer das atividades, com o surgimento de evoluções na prática da modalidade, muitos dos adeptos passam a visualizar o handebol como um elemento que além de ser capaz de repercutir inúmeros benefícios físicos e sociais, é um meio capaz de promover a inserção no ambiente do esporte competitivo e de rendimento.



Figura 1 – Equipe de Handebol em Cadeira de Rodas PROAFA/UFSCar/São Carlos

Fonte: www.facebook.com/unicep.centrouniversitario

PROAFA/UFSCAR E A MODALIDADE

O HCR teve suas primeiras manifestações na década de 90, por meio dos projetos de extensão da Faculdade de Educação Física – FEF/Unicamp com finalidades voltadas para o lazer (OLIVEIRA, 2011). No ano de 2005, no município de Toledo/PR, a modalidade passou a ser sistematizada como modalidade

esportiva, adquirindo um caráter maior de rendimento (CALEGARI, ARAÚJO; GORLA, 2010).

Na UFSCar, o HCR teve seu início em 2008, como fruto da pesquisa de iniciação científica da acadêmica Ana Carolina Santana de Oliveira, na ocasião estudante do curso de Educação Física, e atualmente doutoranda em Educação Especial também pela UFSCar. A partir de então, outros acadêmicos colaboraram intensamente e fizeram parte da trajetória da equipe, sempre sob a coordenação da Profa. Dra. Mey van Munster: em 2010 e 2011, a equipe esteve sob os cuidados da mestrandia em Educação Especial Fernanda Gabriela Quidim; a partir de 2012, a equipe passou à supervisão de Flávio Anderson Pedrosa de Melo, atualmente doutorando em Educação Especial pela UFSCar; nesse período a equipe contou ainda com assistência técnica de Geisa Carla Cunha, Angela Santos e David dos Santos Calheiros.

Desde sua constituição, além dos treinos semanais, a equipe vem participando de competições nos níveis estadual e nacional e obtendo resultados expressivos no estado de São Paulo, dentre os quais se encontram os títulos paulista dos anos de 2009 e 2012, além de três segundos lugares.



Figura 2 - Bicampeonato Paulista de Handebol em Cadeira de Rodas (2012) PROAFA/UFSCar/São Carlos
Fonte: Arquivos do PROAFA.

A equipe que é composta por atletas que passaram a praticar o HCR inicialmente com enfoque na reabilitação e lazer. Porém, com o desenvolver das atividades passaram a surgir oportunidades de participação em competições. Com sua participação no projeto, passaram a surgir oportunidades de participação dos componentes da equipe em outras modalidades esportivas (Tênis em Cadeira de Rodas, Atletismo, Natação etc.), dessa forma alguns dos atletas são praticantes de outros esportes, concomitantemente.

Desde sua criação a equipe participou dos Campeonatos Brasileiros de HCR4 (Cascavel/PR em 2010, Francisco Beltrão/PR em 2012 e Cascavel/PR em 2013) e Campeonato Brasileiro de HCR7 (Rio de Janeiro/RJ em 2012). Essas experiências foram essenciais visto que possibilitou aos integrantes da equipe vivências de um ambiente competitivo de alto rendimento, juntamente às melhores equipes e atletas do Brasil. Tais aprendizados mexeram com o brio e autoestima de cada um dos atletas, tendo em vista que esses passaram a serem vistos como possíveis concorrentes a integrantes da seleção nacional da modalidade.

No ano de 2013 foi realizado o 1º Campeonato Mundial de Handebol em Cadeira de Rodas, em Curitiba/PR. Na oportunidade a equipe teve dois integrantes convocados para a seleção brasileira de HCR, são eles: o atleta Gilberto Donizete da Silva foi convocado para exercer a função de goleiro da equipe de HCR7, e o técnico Flávio Anderson Pedrosa de Melo que exerceu a função de auxiliar técnico das equipes de HCR7, juntos se sagraram campeões mundiais dessa modalidade esportiva.



Figura 3 – I Etapa do Paulista de Handebol em Cadeira de Rodas (2014)

Fonte: Arquivos do PROAFA.

As atividades desenvolvidas nos treinos do HCR são planejadas valendo-se de macro e microciclos baseados nos cronogramas das competições, utilizando-se nos treinamentos das valências físicas, técnicas e táticas. Enfatizando-as de acordo com o tempo restante para a competição em foco. Nos treinamentos são também utilizadas atividades advindas da modalidade convencional e outros esportes. Bem como das demais modalidades esportivas em cadeira de rodas, para a construção das estratégias de ensino, as quais priorizam a aplicação de situações específicas do jogo, por conta da especificidade e da transferência direta na relação treino-jogo.



Figura 4 - Treinos da equipe PROAFA/UFSCar/São Carlos.

Fonte: Arquivos do PROAFA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o envolvimento dos atletas, a contínua dedicação dos acadêmicos da UFSCar atuando na coordenação técnica, o apoio da pró-reitoria de extensão e parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer do Município de São Carlos e com o SESC - São Carlos, o treinamento da modalidade tem se intensificado e permitido conquistas importantes, em diversos sentidos: promoção e emancipação humana dos atletas, aprimoramento técnico e esportivo da equipe, crescimento profissional por parte dos recursos humanos envolvidos, participação e organização de eventos, desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas, parcerias institucionais e, inclusive, resultados significantes no âmbito do rendimento esportivo.

REFERÊNCIAS

- CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de. *Handebol em Cadeira de Rodas: Regras e Treinamento*. São Paulo: Phorte Editora, 2010. 120 p.
- GORGATTI, M. G. *et al.* Tendência competitiva no esporte adaptado. *Arquivos Sanny de Pesquisa e Saúde*, Santos, v.18, n.1, p.18-25, 2008.
- GORGATTI, M. G.; COSTA R. F. *Atividade Física Adaptada*. Barueri: Manole, 2005. 589p.

- MARTIN, J. J. A personal development model of sport psychology for athletes with disabilities. *Journal of Applied Sport Psychology*, v. 11, 181–193, 1999.
- MARTIN, J. J. Psychosocial aspects of youth disability sport. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 23, n. 1, p. 65–77, 2006.
- MARTIN, J. J.; SMITH, K. Friendship quality in youth disability sport: Perceptions of a best friend. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Canadá, 19, n. 4, p. 472–482, 2002.
- MUNSTER, M. A. V; ALMEIDA; J. J. G. O esporte adaptado no contexto da extensão universitária. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (org.). *Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010. p. 457-467.
- OLIVEIRA, A. C. S. Proposta de sistematização pedagógica e avaliação no handebol em cadeira de rodas. 2011. 136f. *Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.*
- SERNAGLIA, M. B. DUARTE, E. DALLA DÉA V. H. Avaliação do autoconceito em cadeirantes praticantes de esporte adaptado. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 118, 2010.
- SHAPIRO, D. R. MARTIN, J. J. Multidimensional Physical Self-Concept of Athletes With Physical Disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Canadá, v. 27, p. 294-307, 2010.
- Endereço: Rodovia Washington Luís, Km 235 - SP 310 - Jardim Guanabara, São Carlos - SP, 13565-905.
E-mail: flavioedf06@yahoo.com.br

Profa. Dra. Mey de Abreu van Munster:

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/SP
Especialização em Educação Física Adaptada – Unicamp/SP
Mestrado e doutorado em Educação Física, na área de Atividade Física e Adaptação – Unicamp/SP
Pós-doutorado junto ao Kinesiology, Sports Studies and Physical Education Department na State University of New York - College at Brockport.
Professora adjunta no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos
Coordenadora do Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada - NEAFA
Coordenadora do projeto de extensão PROAFA/DEFMH/UFSCar
Credenciada ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar, orientando nos níveis de mestrado e doutorado.
E-mail: mey@ufscar.br

NOTA SOBRE OS AUTORES

Prof. Ms. Flávio Anderson Pedrosa de Melo:

Graduação em Educação Física – Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Especialização em Educação Física na Educação Básica – Faculdade Tiradentes – FITs
Mestrado em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/PPGEEs - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Doutorando em Educação Especial – PPGEEs/UFSCar
Técnico da equipe de Handebol em Cadeira de Rodas PROAFA/UFSCar/São Carlos
Auxiliar Técnico da Seleção Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas

